



FOLHA TRANSPARÊNCIA

Reitor da USP afirma que ainda não pode cortar remunerações

Marco Antonio Zago diz que é preciso aguardar a publicação da decisão do Supremo a respeito do teto

Segundo a USP, não está claro se universidade será atingida pela ação; reorganização da folha está em curso, diz Zago

DE SÃO PAULO

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, afirma que ainda não está claro se a decisão do Supremo Tribunal Federal sobre o teto salarial se aplicará à universidade.

A reitoria diz que só após a publicação do acórdão terá certeza do teor da decisão — o que ainda não ocorreu.

No julgamento, os ministros disseram que a decisão tem “repercussão geral”. Segundo os ministros da corte ouvidos pela **Folha**, isso significa que a USP terá de se enquadrar na aplicação do teto.

Superintendente jurídica da USP, Maria Paula Dallari Bucci afirma que às vezes o texto presente no acórdão tem algumas mudanças que podem alterar o teor previamente divulgado.

“Não queremos dar a impressão de que já vamos sair cortando. Até porque, se cortarmos e depois o entendimento não for esse, os servidores certamente entrarão na justiça contra a universidade”, diz a superintendente.

“Mas o que é certo é que vamos cumprir a lei. Se o acórdão falar para cortar, vamos cortar”, declara o reitor.

DISTORÇÃO

Sobre os salários dos servidores técnico-administrativos, descritos pelo reitor como “distorção” em relação aos dos docentes, Zago diz já ter tomado medida de impacto para alterar o panorama.

Ele citou o programa de demissão voluntária, em andamento, que pretende cortar cerca de 1.700 funcionários celetistas até 2015.

Se tiver êxito, a ideia é reduzir a folha de pagamento em cerca de 6% (hoje, ela consome 106% do orçamento). “É uma medida que ajudará no restabelecimento do equilíbrio da universidade.”

Zago reconhece que a medida poderá afastar servidores capacitados e importantes para a universidade. Afirma, porém, que a situação

exige medidas como essa.

“Há espaço para cortar, se compararmos com outras universidades”, diz Zago.

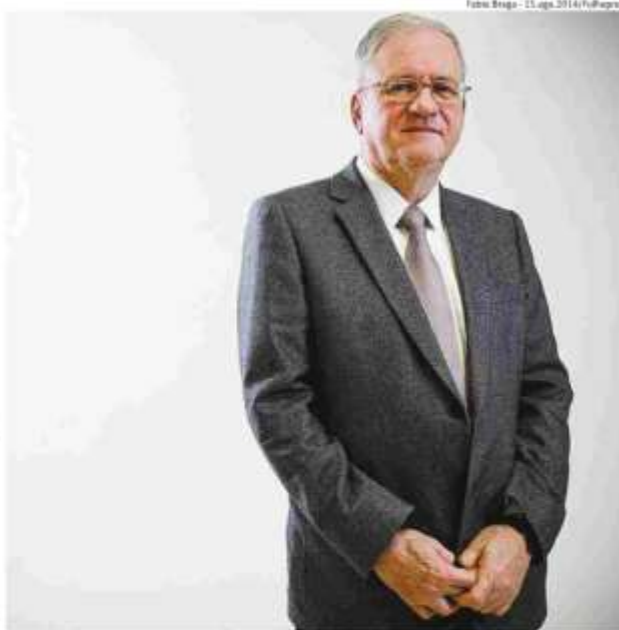
A reitoria destaca que, além das 18 mil não docentes em atividade na instituição, há outros 5.000 terceirizados.

O reitor afirma ainda não ser possível contratar docentes. Os processos estão suspensos desde o início do ano, como forma de contenção de gastos. Ele não informa quantas contratações seriam necessárias. (MCC E F7)

“ O que é certo é que vamos cumprir a lei. Se o acórdão falar para cortar, vamos cortar

Há espaço para cortar, se compararmos com outras universidades

MARCO ANTONIO ZAGO
reitor



O reitor da USP, Marco Antonio Zago; ele diz que ainda analisa nova decisão sobre o teto

Zago diz que crise está equacionada, não superada

DE SÃO PAULO

O reitor Marco Antonio Zago afirma que se expressou mal ao dizer, na semana passada, que a crise financeira da universidade já havia sido superada.

"O que na verdade queria dizer é que a crise está equacionada. Medidas foram tomadas, e agora é aguardar para analisar o impacto", diz Zago.

Entre as medidas, cita o plano de demissão voluntária para servidores técnico-administrativos.

Segundo dados da reitoria, até outubro a USP havia recebido R\$ 3,6 bilhões do governo estadual, mas teve de usar R\$ 900 milhões adicionais de suas reservas. (MCC 177)